

Leite e derivados: Importações elevadas e baixa competitividade em preços



Maria Souza Lima Arantes
- Bolsista da Embrapa/graduanda em Economia pela UFJF

Glaucio Rodrigues Carvalho
- Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Ítalo de Paula Bellozi
- Bolsista da Embrapa/graduando em Economia pela UFJF

Maria Souza Lima Arantes

Glaucio

Ítalo

Os maiores volumes de importações brasileiras de lácteos ocorreram em momentos quando o país passava por planos de estabilização econômica, controle de inflação e expansão do consumo. Isso foi observado em 1986 com o plano cruzado e logo após a implantação do plano real, que refletiu em altos volumes em 1995 a 1999 (Figura 1). Nestes períodos, a oferta doméstica não foi suficiente para atender a demanda e as importações se elevaram. Em 2016 ocorreu outro momento de alta importação, mas naquele caso, o aperto na rentabilidade das fazendas fez a produção nacional recuar 3,7% em relação a 2015. Novamente a importação veio para complemen-

tar a oferta doméstica. Em 2023, as importações brasileiras de leite alcançaram patamares igualmente elevados, resultando na entrada de 2,1 milhões de litros equivalentes no país. Porém, o contexto e sua consequência foram diferentes, pois houve aumento da produção interna e da importação. Historicamente, a importação respondia por aproximadamente 5% da produção inspecionada, mas em 2023 este valor atingiu 9%. Além disso, ocorreu um bom desempenho do consumo, o qual foi impulsionado por programas de transferência de renda, por bons indicadores de mercado de trabalho (emprego e renda), bem como pela baixa dos preços do lácteos

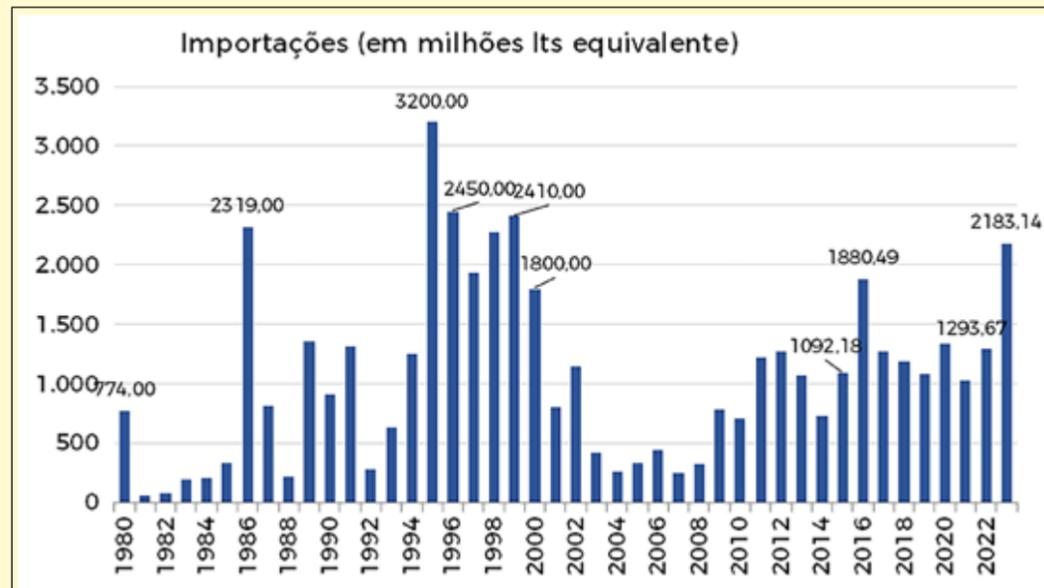


Figura 1. Importações brasileiras de leite e derivados: milhões litros equivalentes
Fonte: MDIC/CILeite-Embrapa

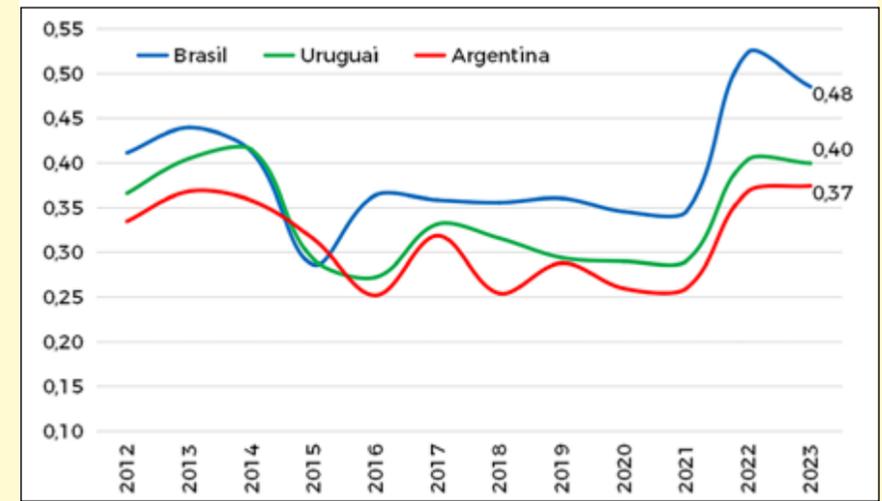
Fonte: MDIC/CILeite-Embrapa

O fato principal do contexto atual, é que as importações de lácteos estão elevadas por consequência da competitividade dos preços internacionais perante os preços domésticos, visto que o produto importado chega a preços mais baixos no mercado brasileiro. Na produção primária de leite,

o preço ao produtor na Argentina e no Uruguai esteve em média 29% e 20%, respectivamente, abaixo do equivalente brasileiro (figura 2). A estrutura de produção e eficiência média nestes vizinhos e parceiros do mercosul é superior à média brasileira.

Figura 2. Preços do leite pago ao produtor: US\$/litro

Fonte: CLAL/CILeite-Embrapa



De acordo com os Dados do Censo Agropecuário Brasileiro de 2017 realizado pelo IBGE, foram identificados 640 mil produtores brasileiros vendendo leite, enquanto na Argentina são apenas 10 mil produtores na mesma situação. Ainda na Argentina, as fazendas médias tem 152 vacas produzindo em média 7,5 mil litros/ano. Já no Brasil, a produtividade média das vacas está em torno de 2,7 mil litros/ano. Esses indicadores ilustram um cenário desafiador no âmbito tecnológico, de extensão e de eficiência nas fazendas brasileiras. Contudo, vale mencionar que existem outros problemas internos como baixa densidade de leite, alto custo de captação, além da fragmentação industrial que gera perdas de eficiência no processamento dos lácteos e na competitividade do produto final. Todo esse cenário acaba por refletir na baixa competitividade

dos derivados brasileiros. No caso do leite em pó e do queijo muçarela, o produto importado apresenta preços mais competitivos em comparação aos produzidos em território nacional. Uma forma de medir essa diferença é comparar o spread do preço doméstico no mercado atacadista com o equivalente importado. As figuras 3 e 4 se referem ao spread do leite em pó, o qual apresenta crescimento desde a segunda metade de 2023. Em março de 2024 o preço do produto brasileiro esteve 35% acima do preço de importação. Da mesma forma, as figuras 5 e 6 fazem referência ao spread do queijo muçarela. Crescente a partir do final de 2023, o preço doméstico se encontrou 48% acima do equivalente importado em março de 2024. No caso da importação, mesmo considerando os custos de internalização, o produto importado chega mais barato.

Figura 3. Leite em Pó Integral: preços e spread, em R\$/kg

Fonte: MDIC/Milkpoint/CILeite-Embrapa

